

Volume 13
Janeiro de 2015

revista
**Estação
Literária**

Revista Estação Literária. Programa de Pós-graduação
em Letras da Universidade Estadual de Londrina: Londrina.
Vol. 13 (jan-jun/2014). on-line: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/>, 2015.

442 f.

Publicação Semestral
Desde: Março 2008

ISSN: 1983-1048

Revista Acadêmica de Estudos Literários e Culturais

CDU 82(05)

CORPO EDITORIAL

PARECERISTAS DESTA EDIÇÃO

Adenize Aparecida Franco, Ana Aparecida Arguelho de Souza, André Cechinel, Andréa Cesco, Cristiano de Sales, Danglei de Castro Pereira, Edgar César Nolasco, Flavio Garcia de Almeida, Igor Rossoni, Julio Cesar Machado de Paula, Luciana Brito, Luiz Carlos Simon, Marcos Vinícius Scheffel, Maria Carolina de Godoy, Marta Dantas da Silva, Máximo Daniel Lamela Adó, Mônica Luiza Socio Fernandes, Paulo Sérgio Adolfo, Rita das Graças Félix Fortes, Rosana Cristina Zanelatto Santos, Silvio Ruiz Paradiso, Susanna Busato, Wylberth Claython Ferreira Salgueiro

PARECERISTAS CONVIDADOS

Adilson dos Santos, Alba Feldman, Américo Grisotto, Angela Pelizer, Bárbara Cristina Marques, Cláudia Grijó Vilarouca, Daniel de Oliveira Gomes, Deise Joelen Tarouco de Freitas, Dejair Dionísio, Delton Aparecido Felipe, Eliane Batista, Enrique Vetterli Nuesch, Flavio Felicio Botton, George França, José Eugênio das Neves, Luiz Roberto Velloso Cairo, Marcelo Rodrigues Jardim, Marcos Nalli, Marilda Beijo, Marilu Martens, Marisa Corrêa Silva, Miguel Heitor Braga Vieira, Mirele Carolina Werneque Jacomel, Salma Ferraz, Sandro Adriano da Silva, Sandro Luiz Bazzanella, Suely Leite, Vanda Serafim, Wilma dos Santos Coqueiro

EDITORES E REVISORES

Alessandro da Silva, Andressa Massoni da Costa, Carolina Montagnini do Nascimento, Cíntia Renata Gatto Silva, Felipe Santos de Torre, Gabriel Victor Rocha Pinezi, Gustavo Ramos de Souza, Laysa Louise Silva Beretta, Mara Regina Pacheco, Manoela Fernanda Silva de Matos, Priscila Rosa Martins, Rafael Adelino Fortes, Renata Beloni de Arruda Fernandes, Thays Caroline Barroca Ribeiro Morettini, Vicentônio Regis do Nascimento Silva, Willian André

EDITOR RESPONSÁVEL

Gabriel Victor Rocha Pinezi

COORDENAÇÃO

Willian André

APRESENTAÇÃO

Sérgio Paulo Adolfo

DIAGRAMAÇÃO

Willian André

NOTA DOS EDITORES

Uma interpretação bastante tradicional da origem etimológica do termo “religião” é a de que ele teria se originado do termo latino *religare*, que descreve aquele pacto entre o humano e o divino que torna possível ao dedo dos homens encostar, ainda que timidamente, na ponta do dedo de Deus, como no famoso afresco da Capela Sistina. Mas se é a ligação que define nossa relação com o divino, é de se desconfiar que Michelangelo não tenha retratado Adão abraçando amavelmente aquele velho barbado de pose tão paternal. É que se a relação entre o criador divino e a criatura profana aparece, nesta iconografia, como uma oposição simétrica entre o esquerdo e o direito, o baixo e o alto, o homem nu abandonado à natureza e o sábio pai carregado pelos anjos, talvez seja porque nossa “religião”, a tentativa de “religar” aquela relação perdida com Deus quando nos expulsou do paraíso, não seja exatamente a prática que nos une, mas sim aquela que reafirma insistentemente nossa impossibilidade de abraçar a Deus fraternalmente. É com a *finesse* de sua investigação etimológica que Giorgio Agamben questiona, em seu *Elogio à Profanação*, esta interpretação do termo “religião”:

O termo *religio*, segundo uma etimologia ao mesmo tempo insípida e inexata, não deriva de *religare* (o que liga e une o humano e o divino), mas de *relegere*, que indica a atitude de escrúpulo e de atenção que deve caracterizar as relações com os deuses, a inquieta hesitação (o “reler”) perante as formas – e as fórmulas – que se devem observar a fim de respeitar a separação entre o sagrado e o profano. *Religio* não é o que une homens e deuses, mas aquilo que cuida para que se mantenham distintos.

Segundo esta interpretação, ao sacralizar um objeto – seja ele um objeto eminentemente ligado à prática religiosa, seja um mero livro que elevamos ao nosso cânone pessoal – estamos, na verdade, separando-os de nós, contentando-nos com aquele tímido toque que separa os meros mortais do pai todo-poderoso. É assim que, muitas vezes, admiramos um autor segundo a imagem do Pai, como aquele criador divino ao qual nos ligamos superficialmente pelo ato da leitura, mas que jamais imaginamos como um indivíduo comum, igual a nós, a quem podemos abraçar fraternalmente. Somente o ato da profanação – aquele que, segundo Agamben, restitui os objetos sacralizados ao uso dos homens – é capaz de abolir esta linha divisória, que separa em lados opostos o homem e o divino. A crítica literária é capaz de ambos os atos, tanto da profanação quanto da sacralização. Os vários artigos que compõem este volume da revista o provam.

Certamente, numa sociedade como a nossa, em que nem o peso histórico do iluminismo chegou perto de dissolver nossas práticas religiosas, pensar as relações entre o sagrado e o profano se mostra como uma tarefa necessária. Ainda não existiu, no mundo, uma sociedade destituída de religião – e isto quer dizer, também, que não

há ainda uma sociedade em que seja impossível profanar. Entendida seja como prática social, seja como jogo estético gratuito, a literatura não estará tão cedo livre destas tensões entre o profano e o sagrado que perpassam nossa existência. A Revista Estação literária publica este volume 13 na expectativa de estimular estes debates, que têm se tornado cada vez mais decisivos para a contemporaneidade.

*

Um agradecimento especial se faz aqui necessário, pela urgência da homenagem. Quando nossa comissão editorial estava decidindo qual seria o tema deste volume, a sugestão que nos convenceu veio de um professor amigo, que muito contribuiu para o debate a respeito da religião na literatura, principalmente no que diz respeito às religiões de matriz africana. Quis o destino que ele não estivesse mais vivo para ver o resultado de nosso trabalho finalmente publicado. É provável que ele esteja, agora, mais próximo do divino do que nós, que fomos seus alunos; mas não podemos deixar, por isso, de agradecer ao professor Sérgio Paulo Adolfo por tudo o que fez por nós e pela crítica literária. Dedicamos a ele, com respeito e admiração, este volume da Revista Estação Literária.

SUMÁRIO

O Sagrado e o Profano na Literatura

ARTIGOS

A PROFANAÇÃO DOS DISPOSITIVOS EM GIORGIO AGAMBEN
10 Mauro Rocha Baptista (UEMG/FAPEMIG)

LITERATURA E SAGRADO: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DO PENSAMENTO DE GEORGES
BATAILLE
24 Cleide Maria de Oliveira (FAJE/CAPES)

A POÉTICA PROFANADA DE WALDO MOTTA
40 Ricardo Alves dos Santos (UFU)

A LEI DO PAI E O DESEJO: INTERDITO E TRANSGRESSÃO DA ORDEM FAMILIAR EM *LAVOURA
ARCAICA*
62 Ana Beatriz Germano Santos (PUC-SP)

DA ESTAÇÃO VAZIA À ACEITAÇÃO DA MESA: O SAGRADO REDESCOBERTO EM “A
REPARTIÇÃO DOS PÃES”, DE CLARICE LISPECTOR
76 Gilson Antunes da Silva (UFBA/IFBAIANO)

O EROTISMO, A SEDUÇÃO E O SAGRADO EM *FUNDADOR* DE NÉLIDA PIÑON
92 Roniê Rodrigues da Silva (UERN)

A EVA FUTURA EM TERRA TUPINIQUIM: SOBRE A SALOMÉ DE MENOTTI DEL PICCHIA
103 Rinaldo José de Andrade Brandão (UEPB)

O CORPO EM TRANSE: A MORAL SEXUAL SOBRE O CORPO FEMININO NO BRASIL NO FINAL DO
SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX
120 Maria Aparecida Conceição Mendonça Santos (UFMA)/ Vera Lúcia Rolim
Salles (UFMA)

O EROTISMO NA OBRA *ELOGIO DA MADAstra* DE MÁRIO VARGAS LLOSA
133 Mírian dos Santos (Univás/FDSM)/ Joelma Pereira de Faria (Univás/FEPI)/
Ludmila Maria Lino Costa (Univás)

A IDENTIDADE HOMOERÓTICA NA MODERNIDADE LÍQUIDA: OS MONSTROS MARINHOS DE
CAIO FERNANDO ABREU
147 Alexander Meireles da Silva (UFG-Campus Catalão)

LÍRICA DE SAGRAÇÃO EM *LIÇÃO DE ALICE*, DE ASTRID CABRAL
161 Pollyana Furtado Lima (UFAM)

A VIA CRUCIS DA ALMA EM *A CORRENTEZA*, DE ALINA PAIM
176 Ana Maria Leal Cardoso (UFS)

IDENTIDADES RELIGIOSAS NO ROMANCE *MARAJÓ* DE DALCÍDIO JURANDIR
193 Ivânia dos Santos Neves (UFPA)/ Eleni Bonifácio Rabelo (UNAMA)

A DIMENSÃO MÍTICA DE *TUTAMÉIA (TERCEIRAS HISTÓRIAS)*, DE GUIMARÃES ROSA: O
RETORNO AO SAGRADO NOS CONTOS “CURTAMÃO” E “PRESEPE”
208 Eliane Batista (UEM/UEL)

O MITO DO ETERNO RETORNO NO CONTO “ARROIO DAS ANTAS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA
230 Antonia Marly Moura da Silva (UERN)

SOBRE NATÊNCIAS: MITO E COSMOLOGIA NA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS
241 Elisa Duque Neves dos Santos (UFF)

O SAGRADO NO CONTO ORAL “A LENDA DA MOÇA DA PEDRA ENCANTADA”: MITO E
REALIDADE NA VIVÊNCIA SERTANEJA
256 Ciro Leandro Costa Fonseca (UERN)/ Pedro Fernandes de Oliveira Neto
(UFRN)

RELIGIOSIDADE NA LITERATURA AFRICANA: A ESTÉTICA DO REALISMO ANIMISTA
268 Silvio Ruiz Paradiso (Unicesumar)

O SAGRADO E O PROFANO INDÍGENA E CRISTÃO EM *GREEN GRASS, RUNNING WATER*, DE
THOMAS KING
282 Alba Krishna Topan Feldman (UEM)/ Célia Regina dos Santos (UEM)/
Geniane Diamante Ferreira Ferreira (UEM)

A BIBLIOTECA DE BABEL COMO ESPAÇO DO SAGRADO
302 Marcella Abboud (IEL-UNICAMP)

A RERVEBERAÇÃO DA MITOLOGIA GREGA NA LITERATURA ITALIANA MODERNA: UM CASO
DE PARÓDIA NA NARRATIVA DE ALBERTO MORAVIA
313 Gisele de Oliveira Bosquesi (UNESP-Ibilce)

MACHADO DE ASSIS: *DICO, CHE QUANDO L'ANIMA MAL NATA*
324 Teresinha V. Zimbrão da Silva (UFJF)

FRADIQUE MENDES E O SATANISMO BAUDELAIRIANO
335 Antonio Augusto Nery (UFPR/CAPES)

“Á MULLER BAILAR E Ó BURRO ORNEAR, O DIAÑO DEBEULLO ENSIÑAR”: LEITURAS SOBRE AS BRUXAS E AS PROJEÇÕES DO “FEMININO PROFANO” NA LITERATURA FANTÁSTICA OCIDENTAL

347 Francisco de Souza Gonçalves (UERJ)/ José Carlos de Lima Neto (UERJ)

ALUSÃO AO CÂNTICO DOS CÂNTICOS EM *O ESPELHO DAS ALMAS SIMPLES*, DE MARGUERITE PORETE

365 Cristian Santos (UnB)

AS SOMBRAS DAS LUZES E OS PECADOS DA ESCOLÁSTICA

384 Patrícia Regina de Moraes Bertolucci Cardoso (UNESP)/ Marcela Verônica da Silva (UNESP/UENP)/ Carlos Eduardo Mendes de Moraes (UNESP)

OS SEMINARISTAS DE BERNARDO GUIMARÃES E RUBEM FONSECA: LEITURA COMPARATIVA À LUZ DOS ATEUS DAWKINS E EAGLETON

396 Bruno Lima Oliveira (UERJ/FAPERJ)

O LUGAR DA CRUZ: O SAGRADO E O PROFANO NA PEÇA *O PAGADOR DE PROMESSAS*, DE DIAS GOMES

411 Dislene Cardoso de Brito (UFBA/IFBAIANO)

A MASSA NA LITERATURA: A RECEPÇÃO CRÍTICA DE *HARRY POTTER*

425 Patrícia Trindade Nakagome (USP)/ Beatriz Masson Francisco (USP)

RESENHA

MIRADA ANDINA DE CARLOS PAZ

440 Ligia Karina Martins de Andrade (UNILA)

A large, light gray decorative graphic consisting of several overlapping, flowing, curved lines that create a sense of movement and depth, framing the central text.

O Sagrado e o Profano na Literatura